



CRIMINOSOS VIRTUAIS

Mulheres são caçadas na internet

EDUARDO PINHEIRO fez um estudo que revela que as mulheres são as maiores vítimas no mundo digital



COMO ELLES AGEM

Perfil das vítimas

Têm entre 16 a 45 anos, e são bem-sucedidas profissionalmente, embora isso não seja uma regra.

Caçada

ELLES USAM VÁRIAS FRENTES PARA AGIR: solicitam amizade nas redes sociais, mesmo sem conhecer a pessoa; usam sites de relacionamento e aplicativos de paquera. AS PESSOAS DO SEXO FEMININO mais fragilizadas estão entre os principais alvos, como aquelas que terminaram um relacionamento, viúvas e até jovens que brigaram com os pais.

Estratégias

ELLES TÊM UMA LÁBIA QUE IMPRESSIONA, se envolvem nos problemas das vítimas e chegam a se comportar como verdadeiros príncipes encantados e se dizem apaixonados. Tornam-se confidentes e conselheiros.

Vídeos de sexo e estupro

MARCAM ENCONTROS para se conhecerem ou fazem chantagens com algo que descobriram da vítima e a obriga a fazer vídeos de sexo, o que pode configurar estupro.

Tomar dinheiro

GERALMENTE DIZEM SER PESSOAS de padrão financeiro elevado, mas no decorrer da conversa, já com as vítimas envolvidas, simulam doenças e mortes na família, impedimento temporário para receber uma herança e, por isso, precisam de ajuda financeira. TAMBÉM ENVIAM E-MAILS extorquindo as vítimas usando várias táticas para obter vantagem.

Depois de fazerem declarações de amor, vigaristas usam a rede de computadores para tomar dinheiro e até estuprar as vítimas

Eliane Proscholdt

O conto de fadas visto muitas vezes nas redes sociais e em aplicativos de celular pode contabilizar estragos nada virtuais. Isso porque golpistas estão usando a internet para caçar mulheres e, depois de declarações apaixonadas, cometem crimes como estupro, chantagens, tomam o dinheiro das vítimas e até as obrigam a fazer vídeos de sexo.

O alerta foi feito pelas delegadas Rhaiana Bremenkamp e Carolina Brandão, além do especialista em crimes virtuais Eduardo Pinheiro Monteiro.

Eduardo Pinheiro, que ministra palestras para dar orientações até a grupos de mulheres, contou que há muitos casos de violência contra elas no mundo virtual.

Para isso, criminosos solicitam amizade nas redes sociais sem conhecer a pessoa; aplicativos de paquera e sites de relacionamento.

“Uma vítima perdeu R\$ 25 mil após se apaixonar por um vigarista

virtual, que disse que a mãe estava muito doente e precisava de dinheiro para salvar sua vida.”

A delegada Carolina Brandão, que está respondendo pela Delegacia de Repressão aos Crimes Eletrônicos (DRCE), disse que ao se sentirem confiantes, os criminosos partem para a segunda parte do plano, que é marcar encontros pessoais com suas vítimas.

No caso de vídeos de sexo, o criminoso tenta descobrir algo que compromete a vítima dizendo, por exemplo, que sabe que ela já fez fotos nuas ou fala sobre rotina de familiares e ameaça divulgar caso não faça o que ele ordena. Com medo, muitas cedem.

“Nesta semana, uma jovem nos procurou e contou que se envolveu com um rapaz na internet. Eles trocaram nudes (fotos nuas) e depois ele começou a chantageá-la, ordenando que ela fizesse sexo com outras pessoas, caso contrário divulgaria as imagens. Ela não cedeu e procurou a polícia.”

Recentemente, outra jovem procurou a Delegacia de Defraudações e Falsificações (Defa) também para denunciar um rapaz que conheceu nas redes sociais.

“Ele dizia ser de outro estado e queria mudar para cá. Falou que tinha carro de luxo e que queria comprar uma cobertura”, contou a delegada Rhaiana, da Defa.

Eles passaram a sair juntos e ele fazia questão de pagar as contas dela e dos amigos, em bares e boates.

Em um determinado momento, ele alegou ter problemas com o cartão de crédito e ela ofereceu o seu. A partir daí, a jovem desconfiou, pois quando ele o utilizava ela recebia um torpedo sobre valores e locais de compra que não condiziam com o que era dito por ele.

Elas são as maiores vítimas

Um estudo desenvolvido pelo especialista em crimes virtuais Eduardo Pinheiro Monteiro sobre a utilização da internet como meio de fomentação da violência, mostrou que as mulheres são as maiores vítimas no mundo digital.

Na pesquisa — realizada no final de 2015 para um processo seletivo de um mestrado, feita com base em análise de ocorrências policiais registradas nas delegacias do Estado — foi constatado que as mulheres sofrem vários tipos de violência, co-

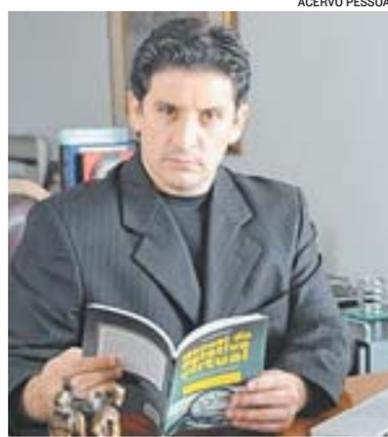
mo psicológica, moral, material, física e sexual.

Segundo os estudos, elas acabam se tornando o grupo mais vulnerável do mundo digital. “Além da falta de informação, o descuido com a privacidade, a falta de cuidado ao se comunicar com estranhos e a ingenuidade são os fatores que mais colaboram para tornar as mulheres o maior alvo dos agressores.”

A delegada Carolina Brandão, da Delegacia de Repressão aos Crimes Eletrônicos, disse que a liderança se dá principalmente nos casos de cunho sexual.

O perito em crimes digitais Wanderson Castilho destacou que esses criminosos “agem como conquistadores”. “Eles fazem poesias, se apresentam como pessoas que têm dinheiro e depois começam a dizer que alguém está com problemas financeiros ou de saúde, deixando a amada compadecida. Totalmente envolvida, ela acaba ajudando.”

Mas, segundo ele, ao descobrirem que foram enganadas, muitas ficam traumatizadas e enfrentam um quadro de depressão. Muitas vítimas necessitam de ajuda psicológica.



CASTILHO: “São conquistadores”

DICAS PARA NÃO SER UMA VÍTIMA

Cuidado com estranhos

- > EVITE SE COMUNICAR com estranhos no mundo virtual. Por exemplo, não aceite solicitações de amizade de pessoas desconhecidas (que não tenham relação com o seu ciclo de amigos).
- > CRIMINOSOS preferem mulheres carentes e gostam de postagens melancólicas.
- > CONSIDERANDO que muitos criminosos

usam fotos de pessoas bonitas no perfil, uma boa alternativa é jogar o nome dessa pessoa em sites de busca para ver se há informações sobre ela e até imagens para comparar.

- > EVITE OSTENTAÇÃO nas redes sociais.
- > SE FOR MARCAR um encontro, opte por locais públicos, preferencialmente com câmeras. Se possível, leve outra pessoa junto.

“Uma vítima perdeu R\$ 25 mil após se apaixonar por um vigarista virtual.”

Eduardo Pinheiro Monteiro, especialista em crimes virtuais

Polícia

CRIMINOSOS VIRTUAIS

“Minha vida se transformou num pesadelo”

Uma analista administrativo de 37 anos foi chantageada e obrigada a gravar vídeos de sexo. O ex foi preso pelo crime

Nem sempre os criminosos virtuais são pessoas desconhecidas. Há casos em que eles tentam se esconder por trás de computadores e aplicativos de celular para dar o golpe em troca de alguma vantagem.

Há também casos relacionados à vingança, geralmente motivados por término de relacionamento. E foi chorando em muitos momentos da entrevista concedida à reportagem, que uma analista administrativo, de 37 anos, contou parte de sua história, definida como um verdadeiro pesadelo.

Sob ameaça, primeiramente

“Mandava mensagens na internet de que não queria mais R\$ 19 mil e que era para eu gravar vídeos de sexo”

tentaram pegar R\$ 19 mil dela, mas depois a analista foi obrigada a fazer vídeos com cenas de sexo.

A TRIBUNA – Como descreve a sua história?

ANALISTA ADMINISTRATIVO – Comecei recebendo ligações com ameaças de um homem, cuja voz não conhecia. Depois, isso também começou a ser feito pela internet, com muitas mensagens enviadas para o meu e-mail.

> Qual era o teor das mensagens?

Falava que tinha fotos minhas no motel e exigia que eu pagasse R\$ 19 mil para que elas não fossem divulgadas para os meus chefes e familiares. No início, não dei importância, pois nunca fiz fotos nuas. Falei para ele que deveria parar de me ameaçar, pois iria na polícia.

> Não suspeitou de ninguém?

Suspeitei do meu ex-companheiro. Só que liguei para ele e fiquei surpresa, pois ele disse que estava recebendo a mesma ligação.

Marcamos de conversar, e no encontro ele recebeu uma ligação e parecia ter ficado muito nervoso.

Ele disse que pagaria a quantia, pois temia pelos nossos filhos, de outros relacionamentos. Ele falou que foi nesse encontro, mas afirmou ter sido espancado e violentado por três homens.

> O que esse homem ordenava?



ANALISTA ADMINISTRATIVO mostra mensagem que recebeu no e-mail com ameaças: “Vou acabar com você, me paga logo senão você vai ver”

“Minha vida foi destruída. Não tenho coragem de sair de casa, de ter um novo relacionamento (choro)”

Mandava mensagens na internet de que não queria mais R\$ 19 mil e que era para eu gravar vídeos de sexo com o meu ex. Disse que esses vídeos seriam publicados em sites pornôs e que eles ganhariam uma quantia superior a pedida inicialmente.

> Mas se não tinha fotos, por que cedeu as chantagens?

Tive medo das ameaças, principalmente porque incluíram o meu filho na jogada. Chegaram a falar toda a rotina dele. Foi aí que fiquei desesperada. Achava que estava diante de uma facção e cedi, junto

com o meu ex. Fizemos vários vídeos de sexo (choro), que eram gravados nos nossos celulares.

> Quantos?

Muitos. Foram várias vezes (choro). Eles não paravam as ameaças por e-mail e diziam que os vídeos estavam péssimos e nos obrigavam a fazer outros em um prazo de 24 horas (choro), exigindo um trabalho perfeito. Vivi um verdadeiro pesadelo.

> Durante quanto tempo?

Um mês. Nesses 30 dias, eu perdi mais de 10 quilos, não comia, não trabalhava direito. Só chorava. Eles chegaram a me obrigar a fazer sexo com um garoto de programa.

> E como foi o desfecho?

Uma amiga percebeu que eu não estava bem e insistiu para que eu contasse o que estava acontecendo. No início relutei, mas depois me abri. Cheguei a sair do Estado por um tempo, mas depois retornei e denunciemos o caso à polícia.

Porém prefiro não dar detalhes das datas e do local onde busquei ajuda, pois tenho muito medo.

> As investigações mostraram o quê?

Que tudo foi tramado pelo meu ex, que se fazia de vítima para mim. Ele não aceitava o fim da relação. Ele foi preso. Um dos crimes que responde é estupro.

> E as outras pessoas foram identificadas?

Não. Sei que minha vida mudou completamente. Ele publicou na internet o vídeo gravado com o garoto de programa.

> Como está o seu emocional?

Minha vida foi destruída. Não tenho coragem de sair de casa, de ter um novo relacionamento (choro). Muito deste sofrimento poderia ter sido evitado se eu tivesse denunciado no início. Meu conselho a quem estiver passando por situação semelhante é que procure a polícia logo.

Homens também viram vítimas

Apesar das mulheres serem mais vulneráveis, homens também são vítimas na internet.

Quem também investiga casos é a delegada Rhaiana Bremenkamp, da Delegacia de Defraudações e Falsificações (Defa).

“O homem se empolga com as fotografias, que são sempre mulheres muito bonitas e com uma boa condição financeira. Por isso, eles se abrem ao diálogo e se deixam levar”, contou a delegada.

Um dos casos que está sob investigação e foi publicado pela reportagem no dia 21 de março deste

ano é de uma falsa médica de Saúde da Família de Vitória, de 35 anos. Ela é acusada de seduzir um analista de sistemas paulista de 28 anos pela internet e conseguir depósitos dele de R\$ 95.500, em um ano e dois meses de conversas no Face-book e WhatsApp.

Em depoimento à polícia, a vítima contou que desconfiou da falsa médica ao vir conhecê-la em Vitória, em 2014, pois notou que não era a mesma pessoa das fotos que via na internet.

“Ela dizia ter uma herança, fazer especialização em Nova Iorque e,

depois de conquistada a confiança, dizia que precisava de dinheiro para transplante de medula”, lembrou a delegada.

O perito em crimes digitais Wanderson Castilho disse que apesar de no perfil aparecer fotos de mulheres bonitas e atraentes é bem comum que por trás do computador esteja um homem.

“Na maioria das vezes são homens fazendo isso disfarçados de mulheres. Eles têm uma chance maior de sucesso, pois sabem o que o cara quer ouvir. Por isso, postam fotos de mulheres lindas e atraentes e começam a investir até alcançar o objetivo.”

PEDÓFILOS

Considerando que no mundo virtual há uma imensa possibilidade de práticas criminosas, o delegado adjunto da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Thyago Mello, fez um outro alerta: os pedófilos.

Com intuito de aliciar suas vítimas, eles sempre apresentam um perfil falso.

Normalmente esses pedófilos se passam por crianças e adolescentes e usam a mesma linguagem para marcar encontros, normalmente com meninas.

OUTROS CASOS



Prejuízo de R\$ 25 mil

Uma servidora pública conheceu um rapaz pelas redes sociais e acabou se apaixonando. No período de um ano e dois meses, ela perdeu R\$ 25 mil.

“Depois de muitas promessas de amor, esse vigarista virtual começou a dizer que sua mãe estava muito doente e precisava de dinheiro para comprar remédios de alto custo. Totalmente envolvida, ela emprestou e ficou no prejuízo”, contou Eduardo Pinheiro Monteiro, especialista em crimes virtuais.

Até poesia é usada

Uma pessoa que se dizia empresário bem sucedido se relacionou ao mesmo tempo com sete mulheres. Muito romântico, ele enviava poesias para todas.

Ao perceber que elas estavam apaixonadas, ele disse que tinha sido fraudado pelo sócio e precisava de dinheiro emprestado. “Só de uma vítima ele pegou R\$ 450 mil”, contou o perito em crimes digitais Wanderson Castilho.

Sexo em dupla

Em uma investigação de uma tentativa de homicídio foi descoberto que duas meninas de 15 anos estavam sendo obrigadas a fazer vídeos de sexo para um criminoso.

Assim como elas, há muitos casos de jovens que se envolvem com pessoas no mundo virtual e são obrigadas a fazer vídeos de sexo, que são postados na internet.



ANTONIO COSME - 11/03/2016

RHAIANA BREMENKAMP investiga casos em que golpistas enganam vítimas pela internet para extorquir dinheiro, como ocorreu com um analista de sistemas que foi seduzido por falsa médica de Vitória